

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-764-2
DOI 10.22533/at.ed.642212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENFOCO: PROJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Jéssica Magalhães Assis
Carolina Cabral Pereira da Costa
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Thereza Christina Mó e Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Samira Silva Santos Soares
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Oliveira Dias
Adriana Bispo Alvarez
Eloá Carneiro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6422127011

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ

Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6422127012

CAPÍTULO 3..... 11

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONFORMAÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Caroline Severo de Jesus
Fabiana Alves Rodrigues
Adriana Keila Dias
Giullia Bianca Ferraciolli do Couto
Glaucya Wanderley Santos Markus
Reobbe Aguiar Pereira
Leidiany Souza Silva
Lécia Kristine Lourenço
Rogério Carvalho de Figueredo
Eva Lopes da Cruz Arndt
Wellington de Sousa Silva
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.6422127013

CAPÍTULO 4..... 19

EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NOS ANOS DE 2016 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE BORBA- MANAUS AMAZONAS

Ananda Miranda de Lima

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6422127014

CAPÍTULO 5.....29

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yara Oliveira e Silva

Eduardo Nogueira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.6422127015

CAPÍTULO 6.....42

PAPEL DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO

Silvana de Oliveira Lima

Gilvanete Ionara da Silva Souza

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6422127016

CAPÍTULO 7.....50

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Nicely Alexandra da Silva

Maria Cleene Rodrigues Sarmento

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Nicolau da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6422127017

CAPÍTULO 8.....69

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Lucileni Narciso de Souza

Plinio Regino Magalhães

Péricles Cristiano Batista Flores

Anelvira de Oliveira Florentino

Nadir Barbosa Silva

Ana Maria Cardoso Cunha

Camila Rodrigues de Souza

Mirelle Ahnert Freitas

Keila Martins da Conceição

Solange Aparecida Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6422127018

CAPÍTULO 9.....82

INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE INHAPIM MINAS GERAIS

Stela Cristina de Lima Nogueira

Rafaela Lima Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6422127019

CAPÍTULO 10..... 85

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Priscyla Cruz Oliveira

Michelle Soeiro de Oliveira

Anatalia Neco da Silva

Julliana de Carvalho Oliveira

Maria Elibia Rodrigues Magalhães

Helio de Almeida Nobre Junior

Francisca Antonia do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.64221270110

CAPÍTULO 11 101

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Suzane Silva dos Santos

Jéssica Litaiff de Farias

Aldelena Herinques da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270111

CAPÍTULO 12..... 113

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Conceição de Lima

Tatiane de Souza Vasconcelos

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Yuri Henrique Andrade de Oliveira

Andreza Cassundé Moraes

Juliana Raiyanni Sousa Neto

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Katielem Melo Vale

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Lorena Nayara Alves Neves

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

Viviane Ferra Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.64221270112

CAPÍTULO 13..... 122

IDOSO X QUEDA: UMA PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO

Tamara Azeredo da Silveira

Thalita Oliveira de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64221270113

CAPÍTULO 14.....	126
TIPOS DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	
Naiane Pereira dos Santos	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64221270114	
CAPÍTULO 15.....	138
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	
Gláucia Miranda	
Gustavo Zambenedetti	
Michele da Rocha Cervo	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270115	
CAPÍTULO 16.....	150
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andreлина Jovina Rosa	
Luciana Maria da Silva	
Paula Roberta da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270116	
CAPÍTULO 17.....	161
DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	
Eliane Rosso	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Michele da Rocha Cervo	
Gustavo Zambenedetti	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270117	
CAPÍTULO 18.....	174
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Cinthia Rayanne da Silva Matias	
Suely Gonçalves de Carvalho	
José Leandro Duarte da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270118	
CAPÍTULO 19.....	184
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE	

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Larissa Kny Cabreira
Ketrin Andressa Cossetin Gabi
Zaira Letícia Tisott
Enaie Libardoni Padoim
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Karine Prates Germano
Mardhjorie Seidler
Micheli Steinhorst Krebs

DOI 10.22533/at.ed.64221270119

CAPÍTULO 20..... 193

A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Karina Rodrigues Coelho
Amanda Guimarães Cunha
Luna Carolina Cardoso Castro
Leonardo da Silva Trindade
Daniela Lima Sampaio
Ana Luiza Ribeiro Souza
Gilmara da Costa Gonçalves Reis
Fabiana Rodrigues Ferreira
Jamilly Cristinhe Passos de Jesus
Dirce Helena da Silva Souto
Paulo Sérgio Caetano de Carvalho
Giselle Diniz dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270120

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS

Vanessa Cristina Maurício
Caroline Rodrigues de Oliveira
Priscilla Farias Chagas
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Samira Silva Santos Soares
Silvio Arcanjo Matos Filho
Ninalva de Andrade Santos
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Dias de Oliveira
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270121

CAPÍTULO 22..... 212

O ASPECTO EMOCIONAL COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O TRATAMENTO DE

ÚLCERAS VENOSAS NO IDOSO

Daniela Simões Silva Di Francesco
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Juliana Cristina Rodrigues Negrucci
Lucileni Narciso de Souza
Plinio Regino Magalhães
Péricles Cristiano Batista Flores
Ana Maria Cardoso Cunha
Keila Martins da Conceição
Solange Aparecida Caetano
Aparecida Lima do Nascimento
Márcia Zotti Justo Ferreira
Priscila Oliveira Fideles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270122

CAPÍTULO 23.....227

A RELEVÂNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaise Emanuele Medeiros Mota
Géssica Ribeiro Carrijo
Valéria Silva Peixoto
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270123

SOBRE A ORGANIZADORA.....242

ÍNDICE REMISSIVO.....243

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 02/12/2020

Andreлина Jovina Rosa

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

Luciana Maria da Silva

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

Paula Roberta da Silva

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

Faculdade Mauricio de Nassau
Caruaru – PE

RESUMO: Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública, ao passar do tempo cresce os números de notificações por mortes suicidas entre jovens de 15 a 29 anos, sendo os mais propensos diante da sociedade, segundo a (OMS), estimam-se mais de 800 mil pessoas anualmente, esse número vem se multiplicando a cada ano. **Objetivo:** Analisar a importância do enfermeiro na prevenção de incidência de suicídio e identificar os meios adotados para prevenção a partir da literatura e dos critérios adotados. **Método:** Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, onde foram usados as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Literatura Latina Americana de Ciências de

Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS) e BDEF (Banco de dados de Enfermagem). Nos critérios de inclusão foram eleitos artigos que explanassem a temática sobre o suicídio e a importância do profissional de enfermagem no papel preventivo. Além disso, foi priorizado artigos no idioma português, na modalidade original, em textos completos. Os critérios de exclusão foram: livros, dissertações, teses, artigos de revisão integrativa, resumos e publicações superiores a 10 anos. **Resultados:** O suicídio tem sido um dos maiores causadores de mortes em todo mundo, onde acomete pessoas de todas idades, sexo, raça e escolaridade. A detecção é realizada de uma forma precisa, pois varia de pacientes para pacientes. Desta forma, a abordagem humanizada pelos profissionais tem sido um diferencial para atuar com as medidas de intervenções prioritárias, onde muitos sofrem por não serem adicionados ao processo de tratamento, por se sentirem diferentes e menosprezados diante da sociedade. Os profissionais qualificados acolhem e proporcionam um acompanhamento distinto e eficaz, desde as buscas desses pacientes até o tratamento dos mesmos, contribuindo para uma melhoria de vida e prevenção de supostos suicídios. **Conclusão:** O desenvolvimento de métodos inseridos pelos profissionais durante todo atendimento, tem contribuído de forma criteriosa como uma barreira de prevenção contra essa doença causadora de inúmeras mortes, atuando como um forte declínio para o surgimento de novos casos.

PALAVRA-CHAVE: Suicídio; Tentativa de Suicídio; ideação Suicida; Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF NURSES IN SUICIDE PREVENTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Suicide is a serious public health problem. As time goes on, the numbers of notifications for suicide deaths among young people aged 15 to 29 grow, being the most prone to society, according to WHO, estimates more than 800.000 people annuals, these numbers are multiplying each year. **Objective:** Analyze the importance of nurses in prevention the incidence of suicide and identify the means adopted for prevention from the literature and the criteria adopted. **Method:** This is a study of Integrative Literature Review, where were used following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Latin American Literature os Health Sciences), Virtual Library in Health of the Ministry of Health (BVSMS) and BDNF (Database of Nursing). In the inclusion criteria in suicide were ellected articles explaining the suicide and the importance os nursing professionals on the preventive paper. In addition, articles in the Portuguese language were prioritized, in the form of original, in full text. The exclusion criteria were: book, dissertations, theses, integrative review articles abstracts and publications greater than 10 years. **Results:** Suicide has been one of the major cause of death all over the world, affecting people of all ages, sex, race and schooling. The detection is performed in a precise way, as several patients to patients. In this way, the humanized aproch by professionals has been a differential to act with priority intervention measures, where many suffer from not being added to the treatment process because they feel different and despised by society. The qualified professionals welcome and provide a distintc abd efetive follow-up, since the search for those patients up to their treatment in life and prevention of alleged suicides. **Conclusion:** The development oh methods insert by professionals throughout the service has contributed in a way as a prevention barrier against this disease causing countless deaths, acting as a strong decline for the emergence of new cases.

KEYWORDS: Suicide; Suicide Attempt; Suicidal Ideation; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O Suicídio é um acontecimento antigo que está presente em todas as regiões do mundo e perpassa os séculos. Uma trajetória de desfecho triste, marcada por um enorme sofrimento que a pessoa carrega consegue. Desta forma, a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera o suicídio como ato deliberativo de matar a si mesmo¹.

O suicídio, grave problema de saúde pública é visto ainda pela sociedade como covardia, debilidade, loucura, tabu, estigma que dificulta ser tratado abertamente pela sociedade, prejudicando a efetividade de ações preventivas. Além disso, o suicídio é um problema de esfera multifatorial, onde o sofrimento é algo central, bem presente nos indivíduos que tentam pôr fim a sua vida. Para tal, deve ser compreendido e considerado as situações do cotidiano que apontam maiores riscos para o desenvolvimento do comportamento suicida².

O cenário de suicídio é uma realidade complexa que vem aumentando os índices no Brasil e no Mundo. Afeta pessoas de diferentes idades, sexo, origem e classes sociais.

Entretanto, os fatores de risco para o suicídio são: fatores sociodemográficos, individuais (tentativas prévias de suicídio, transtornos mentais),

Ambientais, psicológicos e estressores (acesso a método de suicídio, separação conjugal, perda de emprego, história familiar de suicídio) ³.

A organização Mundial da saúde (OMS), estima que anualmente mais de 800 mil pessoas morram por suicídio, o que representa 1,4% de todas as mortes no mundo, sendo em 2012, a 15ª causa de óbitos na população geral, e segunda entre jovens de 15 a 29 anos¹. O perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio no Brasil, entre jovens de 15 a 29 anos analisados nos anos de 2011 a 2018 revelam que teve aumento de notificação de lesões autoprovocadas e tentativas de suicídios nessa faixa etária mencionada, onde em 2011 a taxa era 18,3 e foi elevada para 39,9 em 2018 ⁴.

O processo de melhoria, das políticas de saúde vem ganhando cada vez mais força, ao longo dos tempos. Em 2019 o Brasil institui a política Nacional de Prevenção da automutilação e do suicídio, através da elaboração da mais recente lei nº 13.819/2019, trazendo estratégia permanente para prevenção e tratamento, sendo implementadas entre as três esferas de governo, em cooperação com sociedade civil e instituições privadas ⁵.

O profissional de enfermagem, membro de uma rede multiprofissional que engloba cuidados de saúde nos setores em que a pessoa esteja inserida, deve prestar boa assistência, acolhimento, escuta, acionar fontes de apoio, verificar o tratamento adequado ao quadro clínico e preencher a ficha de notificação compulsória. Tais medidas de prevenção e recuperação adotadas pelas equipes multiprofissionais contribuem para a redução da ocorrência de suicídio. Desta forma, identificar e intervir adequadamente perante as pessoas com comportamento suicida é primordial para prevenir os suicídios. Com isso, vale compreender que a Organização Mundial da Saúde explica o comportamento suicida como ideação suicida, planejamento suicida, tentativa e consumação do suicídio em si ¹.

Perante a complexidade da temática, este estudo quer analisar a importância do enfermeiro na prevenção de incidência de suicídio e identificar os meios adotados para prevenção e além disso, analisar a qualidade da assistência da enfermagem frente ao paciente com comportamento suicida e aqueles que tentaram suicídio. Com isso, se faz necessário um olhar amplo do profissional de enfermagem nos múltiplos espaços em que estiverem inseridos, bem como a conscientização da população, para as manifestações de comportamentos suicidas e através disto, ter o manejo efetivo, atentando para uma atenção específica com a finalidade de reduzir os índices de suicídios.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, onde observamos nas produções previamente publicadas os conhecimentos sobre a temática em questão

nos últimos dez anos. Com o intuito de aumentar a reprodutividade e a transparência, a presente revisão integrativa adotou métodos explícitos e informaram as bases de dados, termos empregados e critérios de elegibilidade.

A revisão integrativa está baseada nos seguintes passos: pergunta norteadora, levantamento e amostragem na literatura, coleta de dados, análise dos estudos elegidos, discussão dos resultados, conclusão da revisão.

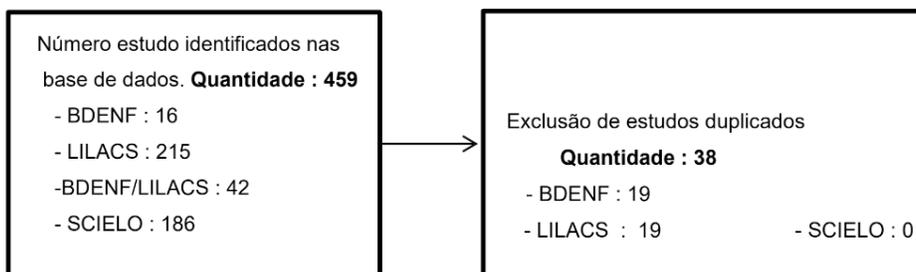
A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual a importância da enfermagem na prevenção do suicídio?

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os anos de 2010 até o mês de outubro do presente 2020, optou-se pelas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Literatura Latina Americana de Ciências de Saúde) e BDEF (Banco de dados de Enfermagem). Na estratégia de busca para selecionar os artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Suicídio”, “Tentativa de Suicídio”, “ideação Suicida” e “Enfermagem”, indexados no DeCS (descritores em Ciência da Saúde).

Na pesquisa, empregamos filtragem metodológica, após leitura de títulos, resumos e leitura integral dos artigos, foram selecionados 10 artigos finais.

Como critérios de inclusão elegeram-se artigos que explanassem a temática sobre o suicídio e a importância do profissional de enfermagem no papel preventivo. Além disso, foi priorizados artigos no idioma português, na modalidade original, em textos completos, nas bases de dados anteriormente mencionadas. Os critérios de exclusão foram: livros, dissertações, teses, artigos de revisão integrativa, resumos e publicações superiores a 10 anos.

3 | RESULTADOS



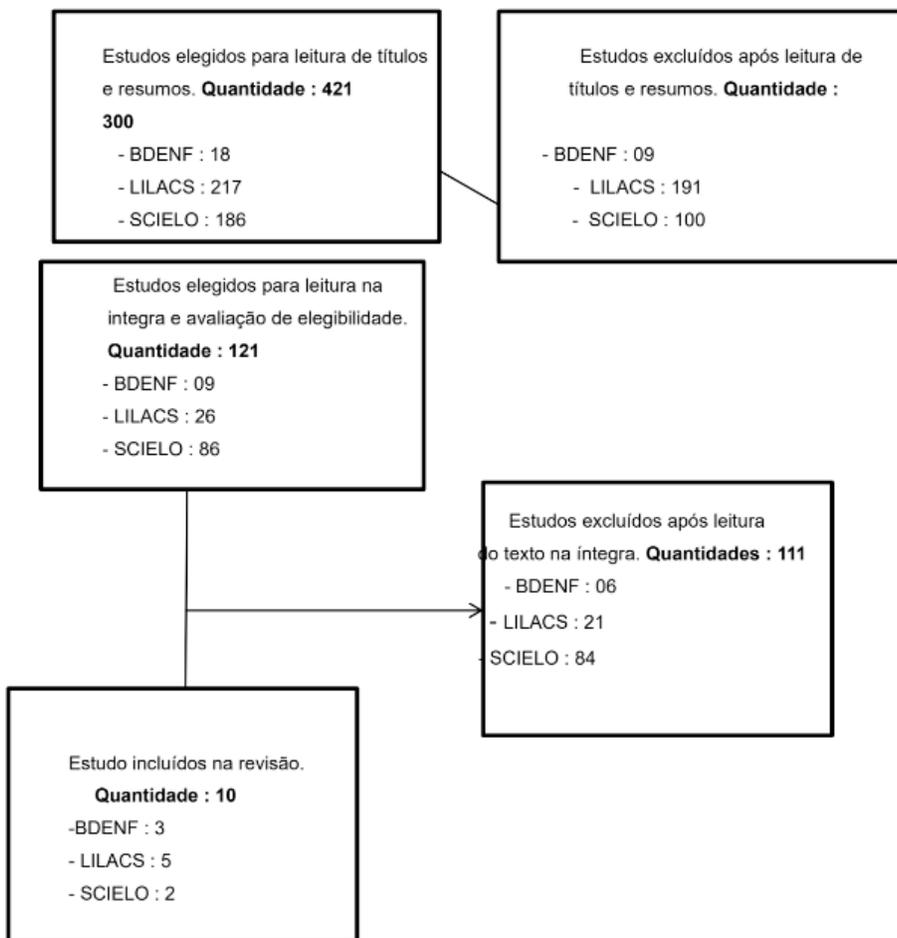


Figura 1 Fluxograma dos artigos utilizados nos resultados.

No quadro abaixo encontramos dez artigos finais contendo autores, títulos, objetivos, resultados e ano de publicação. Apresentando os relevantes resultados para essa pesquisa, onde está exposto: Tentativa de suicídio, Prevenção do suicídio, Ideação suicida e Enfermagem, Suicídio, Preconceito sobre a doença, Detecção da doença e acompanhamento profissional.

Autores	Título do artigo	Objetivos	Resultados	Ano
Conte ⁶ Meneghel Trindade Cecon Hesler Cruz Soares Pereira Jesus	Programa de prevenção ao suicídio: estudo de caso em um município do Sul do Brasil	Tem como objetivo identificar pessoas em situações vulneráveis, incluindo ações que venham melhorar as condições de vida dessas pessoas em risco de suicídio.	Segundo a Organização Mundial de Saúde os índices de mortalidade por suicídio aumentaram 60% nos últimos 45 anos foram implantados no Brasil pelo Ministério da Saúde a Estratégia Nacional para Prevenção do suicídio, com o intuito de diminuir os índices de casos por suicídio.	2012
Reisdorfer ⁷ Araujo Hildebrandt Gewehr Nardino Leite	Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida	Analisar as práticas e estratégias e conhecimentos dos profissionais diante dos pacientes propensos ao suicídio	Pesquisa qualitativa relacionada aos pacientes mais propensos aos riscos de suicídio, considerando a necessidade de conhecimento pelos profissionais.	2015
Koch ⁸ Oliveira	As políticas públicas para prevenção de suicídios	Diante do alto número de óbitos suicida, houve a formulação de políticas públicas, para um acompanhamento eficaz nas informações e luta contra o suicídio.	Os programas e políticas públicas existem há cerca de anos, onde desde então ainda mostra falha em seus resultados segundo estudo, devido as adversidades culturais, tornando o ato suicida uma forma mais difícil de ser estudada e avaliada, a eficiência desses programas permitiria uma atenção prioritizada e eficiente a esses pacientes.	2015
Liba ⁹ Lemes Oliveira Nascimento Fonseca Volpato Almeida Cardoso	Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós- tentativa de suicídio	A finalidade maior é acompanhar criteriosamente o desempenho dos profissionais na atenção e acolhimento dos mesmos.	Uma boa parte desses profissionais são jovens e por isso houvesse uma percepção maior relacionado ao atendimento, garantindo uma assistência de qualidade.	2016
Silva ¹⁰ Carvalho Magalhães Junior Sousa Moreira	Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio	A importância maior é a autêntica capacidade que o profissional enfermeiro tenha para desenvolver métodos que venham detectar precocemente o suicídio em uma atenção humanizada.	O acolhimento é multiprofissional, mais o enfermeiro tem um papel importantíssimo onde sua total assistência também depende de uma boa estrutura, para melhor ser os resultados e acompanhamentos desses pacientes .	2017
Santos ¹¹ Azevedo Silva Barbosa Medeiros Valença	O olhar do enfermeiro emergêncista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório	O enfermeiro tem que ter um olhar preciso e foco na abordagem desses pacientes com referência psiquiátrica, setor de emergência é considerado de atendimento primário nos casos de emergências. Dessa forma a boa prática de acolhimento influenciará no processo de recuperação dos pacientes, resultando em positividade.	A contribuição do profissional em emergências psiquiátricas tem sido desafiadora, os estudos mostram uma deficiência nas urgências nos atendimentos e abordagens a esses pacientes vítimas de suicídio, há a necessidade de mais treinamentos para esses atendimentos.	2017

Fernandes ¹² Lima Silva	Escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio: relato de experiência	A escuta terapêutica é um método preventivo, pois sua finalidade é fazer escutar o paciente, suas dores, observar comportamento, compreender seus julgamentos, e angústias. O objetivo do enfermeiro é organizar todos os dados colhidos para fortalecer os fatores de proteção e direcionar ao tratamento correto.	Esse método tem tornado mais fácil a detecção pelos profissionais, pois a escuta terapêutica relata todos índices de formas psiquiátricas, abrindo caminhos para o tratamento adequado.	2018
Silva ¹³ Nóbrega Oliveira	Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida	A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma proposta do Sistema Único de Saúde, tendo como objetivo total a participação da equipe multidisciplinar para a realização de estratégias, acolhimento e acompanhamento aos pacientes com transtornos mentais.	Demonstra-se uma grande dificuldade dos profissionais de saúde e equipe em geral de apresentar planos operativos para tal problema. O uso de critérios para classificar os níveis de riscos de suicídios, baixo médio e alto, desta forma o direcionamento especializado torna-se comprometido.	2018
Sousa ¹⁴ Sousa Carvalho Amorim Fernandes Coelho Silva	Prevenção ao Suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros	A atenção básica como atenção primária torna-se prioritária no desfecho e acolhimento, onde o enfermeiro tem o foco principal em usar métodos e práticas de atendimento para detectar e acompanhar esses pacientes vulneráveis.	Há uma forte resistência desses pacientes em procurar atendimentos na fase inicial, por se sentirem julgados, tristes e com vergonha da família e amigos. São possíveis fatores que contribuem para um comprometimento mental, levar a possível ato suicida, por dificultar atendimento profissional.	2019
Pessoa ¹⁵ Freitas Melo Barreto Melo Dias	Assistência de enfermagem na Atenção Primária à saúde de adolescentes com ideias suicidas	Não é fácil a fase de transformação na adolescência, pois passam por muitos processos comportamentais, e o objetivo do Enfermeiro é desempenhar a importante função de trabalhar de forma holística nas consultas, contribuindo para a prevenção de mortes suicidas.	Desta forma, é desafiador todo o processo desde o acolhimento até o tratamento. Nesses casos o fundamental e, diferencial por parte dos profissionais, é ter um manejo adequado.	2020

4 | DISCUSSÃO

O suicídio, presente a nível mundial, desde a antiguidade, vem crescendo os casos. Tendo em vista esta realidade, permeada de tabus e preconceitos onde requer destaque e atenção por parte dos profissionais de saúde, com ênfase no enfermeiro que tem suma importância para prevenir, intervir e oferecer assistência para as pessoas com comportamento suicida¹⁴.

Estudos demonstram a importância da detecção dos fatores de risco, que são classificados em predisponentes (estado civil, isolamento social, história familiar de

comportamento suicida, presença de doenças físicas, abuso de nível físico, emocional e sexual, homossexuais e transexuais), além disso, os fatores precipitantes (gravidez indesejada, vergonha, situação financeira instável, ruptura amorosa, rejeição afetiva e estressores). Entretanto, é unânime que pessoas que fazem uso de álcool e drogas e que apresentam transtornos mentais estão mais suscetíveis ao risco suicida^{3,12}.

No entanto, a sociedade contribui muito para a não realização de cuidados de uma grande demanda desses pacientes, pois os mesmos chegam a se sentir desvalorizados e intimidados, onde muitos não suportam tanto tempo sem tratamentos, chegando a ter surtos e atentar contra a sua própria vida. A participação familiar aumenta as chances de prevenção de mortes. Contudo, a enfermagem compartilha de todo apoio e acompanhamento, direcionando para os centros de apoio nos casos mais graves⁹.

As tentativas de suicídio precisam ser encaradas com seriedade, ou seja, é um sinal de alerta. Estimativas indicam que as tentativas de suicídio superam a quantidade de suicídios consumados em 10 vezes. Todavia, a atenção básica é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) que possibilita o acolhimento e o vínculo de confiança frente às necessidades da população. Para tanto, é necessário que os enfermeiros identifiquem o mais breve possível o comportamento suicida dos pacientes e os serviços de saúde aptos para promover a resolutividade¹⁰.

A Atenção Primária a Saúde faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desta forma trabalham em conjunto para melhor atendimento, diante das demandas nas Unidades básicas de saúde (UBS), os profissionais enfermeiros devem estar dispostos para o atendimento, junto a equipe multidisciplinar que deve estar em total confiança de métodos e habilidades para detectar as possíveis causas de tentativas de suicídios¹⁵.

Analisando a atuação de enfermeiros de atenção básica foi percebida a necessidade de articular uma rede de cuidados e suporte familiar que contribua no enfrentamento de situações conflitantes e no diálogo familiar com o objetivo de amenizar os fatores estressores e os desentendimentos familiares a partir de estratégias preventivas. Além disso, o referencialmente é uma medida de cuidado adotado pelos enfermeiros frente ao paciente com sofrimento ou ideação suicida. As Redes de atenção à Saúde é também um fator de proteção, pois ao detectar o paciente com comportamento suicida são acolhidos e referenciados aos serviços especializados¹⁴.

Diante de atendimentos suicidas em emergências hospitalares, há uma tensão maior pois o paciente chegou a um ponto mais extremo, com isso o atendimento precisa ser rápido e eficaz, pois o mesmo tentou sobre sua própria vida. Percebe-se quadros de revoltas, angústias, onde a morte é encarada como a única solução para acabar com todo sofrimento psíquico. Por outro lado, o profissional precisa prestar uma assistência conforme a demanda do paciente, se atentando ao acolhimento, passando segurança para o paciente, conseqüentemente contribuir de uma forma positiva diante de cada caso, garantindo a continuidade da assistência a partir da notificação compulsória imediata⁷.

Estudos corroboram apontando uma certa falta de destreza, dos profissionais de saúde, que prestam os primeiros cuidados aos pacientes sobre os riscos suicidas, essa falta de habilidade e manejo contribuem para uma negligência perante ao paciente, pois o atendimento se restringe apenas aos cuidados clínicos e físicos sem ofertar tratamento a parte psíquica do paciente¹¹. Entretanto, se percebi que a falta de capacitação e treinamento sobre a temática do suicídio para os profissionais de enfermagem é algo prevalente nos estudos. Ressaltamos a importância da capacitação para saber atuar perante os casos de tentativas de suicídio e suporte dos gestores para realizar um atendimento integral e efetivo as pessoas com ideia suicida a partir de planejamento e implementação de ações¹⁴.

Entretanto, tem sido bem desafiador para os enfermeiros lidar com a questão do suicídio, onde compromete o desfecho do tratamento e acompanhamento. Nesse sentido, a carência de informações, treinamentos e conhecimentos específicos acarretam falhas e insegurança nos cuidados prestados, pois, a detecção, o referenciamento e a contra referência não são realizados de modo adequado⁷.

Os profissionais de saúde devem estar sempre se atualizando para manter um atendimento eficiente para esses casos, o enfermeiro tem uma responsabilidade importante, pois durante o atendimento a esses pacientes é primordial conhecer as causas, riscos, fatores, e demais problemas que possam vir a atingir a integridade do paciente. A Qualificação do profissional enfermeiro é primordial em todas as áreas e falando de doenças psiquiátricas, há um maior cuidado em desenvolver esse atendimento⁷.

A escuta terapêutica tem um papel relevante, pois o paciente percebe a tamanha importância de um acompanhamento, um olhar aberto do profissional soluciona uma parte da demanda de casos críticos de tentativa de suicídios. São vários casos que se recebem durante os plantões, onde já são pacientes reincidentes⁹. Nessa perspectiva, o acolhimento é uma forma de atender o paciente quer seja no início ou durante todo processo de acometimento, onde o enfermeiro coloca suas habilidades e práticas, oferecendo apoio, segurança, desenvolvendo vínculos, onde o mesmo venham se sentir seguros e confiantes para compartilhar ideias, fragilidades, problemas que surgiram e que estão acometendo o equilíbrio emocional¹⁵.

O enfermeiro ao planejar ações preventivas voltadas ao suicídio, acolhendo as pessoas com uma escuta qualificada que permite avaliar o grau de risco e tomar as devidas condutas, contribui para eficácia na prevenção do suicídio. Estudos evidenciam que mais de 75% das pessoas vítimas de suicídio buscaram um serviço de saúde no ano em que se deu a consumação do suicídio. Isto mostra o quanto é importante o enfermeiro está treinado para atuar de forma efetiva na detecção de comportamento suicida e acionar as redes de cuidados junto à família. É necessário compromisso e articulações do setor saúde nesta luta, a fim de reduzir os casos¹⁰.

A literatura mostra que a capacitação de toda equipe de saúde é fundamental para o correto manejo do paciente frente ao comportamento suicida. Todavia, o despreparo da

equipe contribui para o agravamento da situação clínica e afastamento do usuário aos serviços de saúde. É necessário portanto, educação e capacitação dos profissionais em prol da prevenção do suicídio, adotando técnicas de acolhimento e escuta¹³.

Nos últimos anos foram implantados programas e políticas com o propósito de prevenção ao suicídio, o que possibilita uma melhoria no atendimento e conseqüentemente uma qualidade de vida para os usuários⁵⁻⁶.

Em contra partida, as abordagens mencionadas anteriormente, necessita ampliar a visão, pois estudos demonstram que é necessário se atentar para as formas mais utilizadas na prática do suicídio. Isto requer uma análise a partir da cultura, do gênero e da faixa etária que vai influenciar na escolha do meio letal utilizado. De modo geral o enforcamento a intoxicação por gases, a arma de fogo e o envenenamento por pesticidas são os mais adotados. O cenário de maior ocorrência para suicídio é a residência¹⁶.

É primordial enfatizar no processo de prevenção ao suicídio, os fatores de proteção para comportamento suicida, tais como: religiosidade, inserção no mercado de trabalho, não ter doenças psíquicas, saber lidar com situações de conflitos, capacidade de adaptação, sentido de pertença a uma família e contentamento com a vida³.

5 | CONCLUSÃO

O presente trabalho tem a finalidade de mostrar a importância do enfermeiro na atenção e prevenção contra o suicídio, onde vários métodos são introduzidos de acordo com a necessidade de cada paciente. O profissional de enfermagem tem uma grande importância tanto na detecção, tratamento, acompanhamento dos mesmos. Desta forma a atuação tem sido relevante na luta contra o suicídio.

A integração da equipe multiprofissional tem uma grande responsabilidade, desta forma compete os mesmos critérios para a detecção dos casos e a inserção dos métodos e práticas adquiridos, com o objetivo de garantir a efetivação de critérios perante as assistências prestadas.

É importante salientar que a equipe de enfermagem na qual está diretamente ligada ao paciente, tenha uma visão holística e desempenhadora com o apoio familiar para a detecção, atenção e humanização priorizada.

Foi compreendido que a prevenção do suicídio tem sido um processo desafiador, onde todos os dias são notificados casos de mortes por suicídio, tendo os profissionais enfermeiros um papel importante no combate de modo a alcançar todos que necessitam de acolhimento e tratamento humanizado, trabalhando para proteger a integridade dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization [Internet]. Geneva; 2014 august [cited 2020 february 20]. 7- 8 p.

Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Suicídio: Saber, agir e prevenir. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Boletim Epidemiológico. [internet]. 2017. [acesso em: 2020].

Bertolote JM, Botega NJ, Santos CM. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. Revista Brasileira de Psiquiatria. [internet]. 2010.

Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. Boletim Epidemiológico. [internet]. 2019.

Brasil.Presidência da República. Lei nº 13.819, de 26 de Abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998.

Conte M, Meneghel SN, Trindade AG, Ceccon RF, Hesler L Z, Cruz CW, et al. Programa de prevenção ao suicídio: estudo de caso em um município do Sul do Brasil. Ciênc. saúde coletiva. [internet]. 2012.

Reisdorfer N, Araujo GM, Hildebrandt LM, Gewehr TR, Nardino J, Leite MT. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. Rev. Enferm. UFSM. [internet].2015.

Koch DB, Oliveira PRM. As políticas públicas para prevenção de suicídios.Rev. Brasileira de Tecnologias Sociais. [internet]. 2015.

Liba YHAO, Lemes AG, Oliveira PR, Nascimento VF, Fonseca PIMN, Volpato RJ,et al. Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós- tentativa de suicídio.Journal Health NPEPS. [internet]. 2016.

Silva NKN, Carvalho CMS, Magalhães JM, Junior JAMC, Sousa BVS, Moreira WC. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog. [internet]. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 165, 194, 197, 200

Ambiente escolar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Assistência 3, 21, 35, 42, 43, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 67, 70, 72, 79, 82, 95, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 127, 128, 140, 142, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 229, 232, 237, 240

Assistência de enfermagem 48, 101, 103, 110, 156, 182, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 225, 240

Atenção básica 53, 65, 69, 72, 73, 80, 81, 84, 88, 92, 95, 98, 102, 111, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 172, 232, 233, 239, 240, 241

Atenção primária à saúde 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 95, 101, 102, 109, 111, 112, 183

Atenção psicossocial 138, 139, 146, 148, 157, 161, 162, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 197

C

Câncer 51, 61, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 195

Capacitação profissional 108, 114

Centro de apoio psicossocial 174, 175, 176

Cicatrização 198, 213, 214, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239

Círio de Nazaré 7, 10

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 47, 65, 76, 77, 80, 103, 141, 148, 179, 180, 239

Comunidade terapêutica 184, 185, 188, 189

Consulta de enfermagem 88, 98, 107, 120, 179, 181, 197, 202, 203, 209, 226

Coordenação 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 109, 140, 148, 172, 181, 204

Cuidados 7, 8, 32, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 79, 80, 82, 83, 84, 102, 103, 110, 118, 127, 142, 149, 152, 157, 158, 162, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 186, 197, 203, 210, 224, 232, 233, 234, 241

Cuidados de enfermagem 50, 55, 58, 174, 176, 177, 178

Cuidados paliativos 82, 83, 84

Cuidados primários de saúde 70

D

Diabetes 51, 61, 71, 107, 124, 125, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 241

Diminuição de riscos 12

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 19, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 65, 66, 67, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 137, 138, 141, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 224, 225, 226, 232, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem geriátrica 101, 104

Ensino de primeiros socorros nas escolas 29, 31, 35, 40

Epidemiologia 19, 20, 26, 58, 80, 100

Estomaterapia 201, 202

Estratégia de saúde da família 82, 102, 111, 112, 114, 116, 139, 162

F

Fatores de risco 56, 67, 88, 95, 99, 115, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 195, 196, 200, 213, 218, 219, 220, 225, 227, 231, 238

Formação em serviço 161

H

Hipertensão 51, 61, 107, 111, 112, 124, 193, 194, 195, 196, 200, 219, 228

I

Ideação suicida 152, 154, 157, 158

Idoso 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 199, 212, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 242

Imagem 2, 146, 203, 222, 232

L

Lesão por pressão 50, 51, 53, 54, 55, 59, 65, 66, 231

M

Malária 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

N

Notificação de doenças 19

O

Ozônio 227, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240

P

Prevenção 3, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 109, 112, 122, 123, 124, 125, 129, 137, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 179, 213, 220, 222, 223, 238, 241

Primeiros socorros 7, 8, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Profissionais de saúde 52, 54, 89, 92, 102, 109, 112, 117, 119, 134, 135, 156, 158, 161, 163, 170, 233, 240

Promoção 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 34, 39, 45, 47, 48, 49, 53, 70, 72, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 107, 111, 119, 186, 187, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 241

Q

Qualidade da atenção 70

Qualidade de vida 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 70, 102, 109, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 134, 135, 159, 199, 211, 212, 213, 214, 218, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239

Quedas 122, 123, 124, 125, 195, 223

R

Reabilitação 3, 53, 70, 89, 169, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 192, 202, 203, 204, 209, 210, 226

Redes assistenciais 82

Redes de atenção à saúde 70, 72, 81, 187

Reforma psiquiátrica 146, 149, 161, 162, 163, 170, 171, 172, 175, 181, 185

Romeiros 7, 8, 9

S

Saúde do idoso 46, 49, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 119, 124, 133, 213, 214, 222

Saúde mental 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194

Saúde pública 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 35, 50, 71, 81, 84, 100, 103, 120, 123, 125, 128, 132, 136, 138, 150, 151, 186, 192, 199, 214, 224, 231

Suicídio 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

T

Tecnologia educativa 50, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 98

Tentativa de suicídio 150, 153, 154, 155, 160

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 185

U

Úlcera venosa 65, 213, 219, 221, 222, 224, 225, 226

V

Violência 34, 107, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 160, 163

Vulnerabilidade em saúde 114

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 